

**Alfabetização com pessoas adultas e idosas:
uma ação extensionista articulada à formação inicial de professoras/es.**

**Literacy for adults and seniors:
an extension action linked to initial teacher training.**

**Alfabetización para adultos y personas mayores:
una acción de extensión vinculada a la formación inicial del profesorado**

Monica de Avila Todaro¹

Resumo

A Universidade pública tem como tripé o ensino, a pesquisa e a extensão. O objetivo geral do artigo é relatar a experiência com a disciplina EJA e com o Programa de Alfabetização e Letramento com Pessoas Idosas (PALPI). A formação inicial de estudantes da licenciatura em Pedagogia prevê a curricularização da extensão. O PALPI, uma ação extensionista articulada à formação inicial de professoras/es, foi criado em 2017 e desde então se constitui a partir da criação de um coletivo que compartilha as ideias de Paulo Freire. No PALPI, são realizados encontros diários com a comunidade externa (adultos e idosos), alfabetizando na perspectiva do letramento. Além disso, mobilizamos conceitualmente estudantes de Pedagogia e de Mestrado em Educação por meio de um grupo de estudos denominado Coletivo Paulo Freire e articulamos a ação extensionista à disciplina “Educação de Jovens e Adultos” que faz parte do currículo do curso de Pedagogia. O PALPI é uma resposta diante das demandas de alfabetização, do envelhecimento populacional e do direito à educação ao longo da vida. As ações extensionistas, criadas coletivamente, são compartilhadas durante a formação inicial, de forma que possamos planejar e refletir sobre práticas pedagógicas realizadas na sala Paulo Freire nos Círculos de Cultura. Isso permite que os estudantes de Pedagogia pratiquem o que aprendem na teoria.

Palavras-chave: Alfabetização; Adultos; Idosos; Formação de professores.

Abstract

The three pillars of public universities are teaching, research, and outreach. The general objective of the article is to report the experience with the EJA discipline and with the Literacy and Literacy Program for Elderly People (PALPI). The initial training of undergraduate Pedagogy students includes the inclusion of outreach curricula. The PALPI, an outreach initiative linked to initial teacher training, was created in 2017 and has since evolved from the creation of a collective that shares Paulo Freire's ideas. PALPI holds daily meetings with the external community (adults and seniors), teaching literacy from a literacy perspective. Furthermore, we conceptually mobilize Pedagogy and Master's in Education students through a study group called the Paulo Freire Collective and link outreach initiatives to the "Youth and Adult Education" course, which is part of the Pedagogy program curriculum. PALPI is a response to the demands of literacy, the aging population, and the right

¹ Universidade Federal de São João del Rei –UFSJ. São João del Rei/MG, Brasil.

E-mail: mavilatodaro@ufsj.edu.br - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7777-925X>

to lifelong education. The collectively created extension activities are shared during initial training, allowing us to plan and reflect on pedagogical practices implemented in the Paulo Freire classroom during the Culture Circles. This allows Pedagogy students to practice what they learn in theory.

Keywords: Literacy; Adults; Elderly; Teacher training.

Resumen

Los tres pilares de las universidades públicas son la docencia, la investigación y la extensión. El objetivo general del artículo es relatar la experiencia con la disciplina EJA y con el Programa de Alfabetización y Lectura para Personas Mayores (PALPI). La formación inicial de los estudiantes de Pedagogía incluye currículos de extensión. El PALPI, una iniciativa de extensión vinculada a la formación inicial docente, se creó en 2017 y ha evolucionado desde la creación de un colectivo que comparte las ideas de Paulo Freire. PALPI mantiene reuniones diarias con la comunidad externa (adultos y personas mayores), enseñando alfabetización desde una perspectiva de alfabetización. Además, movilizamos conceptualmente a los estudiantes de Pedagogía y Maestría en Educación a través de un grupo de estudio llamado Colectivo Paulo Freire y vinculamos las iniciativas de extensión con el curso de "Educación de Jóvenes y Adultos", que forma parte del currículo de Pedagogía. PALPI responde a las demandas de la alfabetización, el envejecimiento de la población y el derecho a la educación a lo largo de la vida. Las actividades de extensión creadas colectivamente se comparten durante la formación inicial, lo que nos permite planificar y reflexionar sobre las prácticas pedagógicas implementadas en el aula Paulo Freire durante los Círculos Culturales. Esto permite a los estudiantes de Pedagogía practicar lo que aprenden en teoría.

Palabras clave: Alfabetización; Adultos; Personas mayores; Formación docente.

Introdução

O presente artigo, no formato de um relato de experiência, se insere no âmbito da alfabetização de adultos e idosos e se justifica por diferentes fatores que a tornam uma experiência que merece ser registrada por se tratar da aprendizagem da docência por parte das(os) licenciandas(os) que serão futuras(os) pedagogas(os), sobretudo formando-se para atuação na alfabetização de jovens, adultos e idosos na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). O primeiro fator é a existência de apenas uma disciplina, no curso de Pedagogia, que trata das especificidades da EJA. O segundo fator é a ausência de estágio específico para a alfabetização de jovens, adultos e idosos uma vez que o município de São João del-Rei não oferece tal modalidade de ensino na rede pública. Ambos fatores fazem com que seja necessário articular teoria e prática.

O objetivo geral do artigo é relatar a experiência com a disciplina EJA e com o Programa de Alfabetização e Letramento com Pessoas Idosas (PALPI), que formam pedagogos com subsídios teóricos e práticos. Os objetivos específicos são: compreender as percepções de estudantes sobre como o método Paulo Freire se dá na prática; e como as concepções de alfabetização, letramento, fichas de cultura e atividades miúdas alfabetizadoras se relacionam aos interesses temáticos das(os) participantes da comunidade externa.

Desenvolvimento

Marcada pela secundariedade em políticas públicas (Musial; Araujo, 2022) e de formação (VENTURA, 2012), a EJA carrega a marca da exclusão também quando nos referimos aos sujeitos que a integram. De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988). Além disso, o direito ao acesso a EJA também consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na seção V, composta pelos artigos 37 e 38, do Capítulo 2, que se refere a Educação Básica de nosso país:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (BRASIL, 1996).

Como na matriz curricular dos cursos de Pedagogia há maior presença de disciplinas voltadas para o desenvolvimento infantil, há o risco de que professoras(es) selecionem e utilizem atividades destinadas a alfabetização de crianças e que não foram elaboradas considerando a heterogeneidade e as especificidades das salas de EJA. Nesse contexto, é importante problematizar as diferentes práticas pedagógicas capazes de fomentar a devida formação dos licenciandos para atuação na modalidade, evitando práticas pedagógicas infantilizadas.

No que diz respeito à curricularização da extensão, desde que foi tornada obrigatória a implementação da extensão nos currículos dos cursos de graduação, em particular das licenciaturas, são muitos os desafios acerca da oferta de ações extensionistas que proporcionem espaços formativos. Nessa direção, a experiência no PALPI se caracteriza como práxis, ou seja, uma ação extensionista que articula possibilidades de reflexão à formação inicial. Acreditamos que essa prática sistemática pode inspirar outras iniciativas correlatas que contemplem lacunas dos cursos de formação inicial de professores com a possibilidade de curricularização da extensão e a oportunidade para que os licenciandos tenham contatos significativos com contextos da atuação docente futura.

Essa articulação entre a formação inicial e a extensão, situada no âmbito da experiência apresentada, se constitui com o propósito de privilegiar espaços de troca e de reflexão sobre a prática de alfabetização e a criação conjunta dos círculos de cultura. Tais momentos de criação conjunta se evidenciam nas demais atividades realizadas durante a formação e permitem ainda que contemplemos outro fator que justifica a experiência como necessária para a aprendizagem dos licenciandos, isto é, a elaboração de recursos pedagógicos apropriados para o trabalho pedagógico com jovens, adultos e idosos. Nesse sentido, destacamos também a apropriação do método Paulo Freire.

Portanto, ao contribuir para que os licenciandos sejam formados também para a atuação profissional na modalidade EJA esperamos que a reconheçam como possibilidade de trabalho futuro e que desejem alfabetizar pessoas jovens, adultas e idosas.

Metodologia

Um relato de experiência se constitui a partir do registro de diferentes vivências acadêmicas (Lüdke; Cruz, 2010). No presente artigo, tais vivências são oriundas do ensino e de um projeto de extensão universitária. Portanto, não se caracteriza como um relato de pesquisa acadêmica.

A experiência relatada perpassa o entendimento dos termos alfabetização e letramento. Por isso, o referencial teórico se vale de Paulo Freire e Magda Soares, grandes nomes da área da educação.

De acordo com Paulo Freire (2003, p. 19), “A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral”, pois aqueles que estão em processo de alfabetização, talvez ainda não saibam como se expressar na linguagem escrita, mas têm muita experiência na linguagem oral. Ainda segundo Freire (2003, p. 41-42):

A alfabetização de adultos enquanto ato político e ato de conhecimento, comprometida com o processo da aprendizagem da escrita e da leitura da palavra, simultaneamente com a “leitura” e a “reescrita” da realidade, e a pós-alfabetização, enquanto continuidade aprofundada do mesmo ato de conhecimento iniciado na alfabetização, de um lado, são expressões da realidade nacional em marcha; de outro, práticas impulsionadoras da reconstrução.

Sobre o letramento, Magda Soares (2009, p. 18) afirma que é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Dessa forma, para além de saber ler e escrever, o letramento pode ser definido como a capacidade de saber usar a leitura e a escrita no dia a dia.

Diante de tal referencial, uma questão se apresenta necessária: O que podemos aprender na prática sobre alfabetização e letramento quando se trata de uma ação extensionista? É necessário entender que os estudantes da EJA têm diversas motivações para voltar à escola, como por exemplo, querem voltar a estudar para conseguirem um trabalho melhor, para conseguirem ajudar seus filhos e/ou netos com as tarefas, para realização pessoal, entre outros. Sendo assim, é importante que os professores em formação se atentem para a importância da leitura e da escrita na vida desses estudantes-trabalhadores, adultos e idosos.

Oferecer uma educação que faça sentido para o contexto em que estão inseridos, significa muito mais que apenas ensinar a ler e escrever palavras. Implica em mediar a releitura do mundo no sentido de ter outra relação com a realidade em que vivem, se fazendo mais críticos e podendo transformá-la. Ao contribuir para a leitura e escrita dos educandos adultos e idosos, seja pela valorização do seu vocabulário e/ou pela compreensão de suas formas de representação, estudantes de Pedagogia entram em contato com o trabalho pedagógico específico para a modalidade EJA.

A ênfase na formação inicial se dá a partir de Freire (1997, p. 58), ao afirmar que “ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde”, mas, em vez disso, “a gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. Os textos, lidos e discutidos nos encontros, auxiliam a orientar o olhar dos licenciandos participantes do PALPI para as práticas pedagógicas compartilhadas. Ao se assumirem como mediadores do ato de alfabetizar, estudantes de Pedagogia têm mais meios para enfrentar os desafios emergentes dessa prática.

A dimensão ativa de autoria docente orienta a formação no que se refere à compreensão da necessidade de vivenciar na prática o diálogo e a capacidade criativa de lidar com temas trazidos pela comunidade externa: os temas geradores. De acordo com Paulo Freire (2003, p. 20),

[...] a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de "escrevê-lo" ou de reescrevê-lo", quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. [...] Daí que sempre tenha insistido em que as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos.

De modo ilustrativo, apresentamos, a seguir, alguns destes temas debatidos nos últimos anos pelos participantes da formação: “Inteligência Artificial”; “Envelhecimento saudável”; “Direitos dos trabalhadores”; “Saúde mental”; “Eleições”; “Cultura popular”; “Nossa cidade”; “Relações intergeracionais”; “Regiões, Estados e capitais”; “Plantas medicinais”; “Comunidade LGBT”; “Preconceito etário”.

Diante dos exemplos apresentados, é possível notar a diversidade de temas debatidos nos círculos de cultura. Além disso, os mesmos revelam a riqueza da experiência no PALPI frente a um repertório de prática com a alfabetização à qual licenciandas(os) têm acesso

durante a formação. Isto significa que têm uma visão transformada e ampliada do que significa “prática” já que experienciam reinventar as fichas de cultura, com imagens atuais destinadas a mobilizar a comunidade externa a dialogar sobre os temas que propõem.

Na prática, sentem a responsabilidade de ser professor ampliada e vivenciam as relações com a comunidade externa no ambiente acadêmico. Mobilizar o conhecimento da prática significa reposicionar os estudantes em formação inicial de modo que considerem aquilo que aprendem na disciplina EJA. Afinal, durante a formação inicial nem sempre o estudante é protagonista de seu desenvolvimento profissional.

A articulação proposta entre formação inicial e extensão pode, nesse sentido, ser um caminho de praticar o ato de criação e de elaboração de ações coletivas. Ao possibilitar o contato com as maneiras como bolsistas planejam e realizam a alfabetização de adultos e idosos na perspectiva do letramento, e na inspiração do método Paulo Freire, estudantes de Pedagogia conhecem outros percursos para promover uma educação humanizadora.

Resultados

Os resultados serão apresentados em duas partes. Nos subtítulos: a experiência na disciplina EJA e os relatos da percepção da aprendizagem. Apenas a título de esclarecimento, tal divisão tem apenas um caráter didático para a organização do texto visto que, na prática, tudo se deu de modo concomitante.

1. A experiência na disciplina EJA

A fim de evidenciar o que pretendemos na parceria entre a formação inicial e o PALPI, explicitamos adiante, resumidamente, como temos conduzido nossas principais atividades na disciplina EJA do curso de Pedagogia.

A partir da leitura do capítulo escrito por Carlos Rodrigues Brandão, no livro “... e uma educação pro povo, tem?”, propomos já nos primeiros encontros que os(as) estudantes se apresentem contando qual é a sua relação (ou de alguém conhecido) com a EJA. As respostas registradas na lousa, a fim de juntos identificarmos pontos em comum, foram: mãe, tia, primo, irmão, eu mesmo.

Problematizamos, também, o direito constitucional de todos à Educação. A questão

colocada é: “Quem cabe na palavra todos?”. Iniciamos uma lista na lousa e percebemos o quão complexo é garantir a presença de tão diferentes sujeitos que precisam ter esse direito realmente garantido. Os registros, resultantes da atividade, foram: indígenas, negros, comunidade LGBT, pessoas em privação de liberdade, quilombolas, profissionais do sexo, entre outros.

Ao introduzir o conceito de letramento, por meio do estudo do texto: “Letramento e alfabetização: muitas facetas”, de Magda Soares, percebemos o crescente interesse dos estudantes. A proposta feita por eles foi escrever um bilhete para as pessoas adultas e idosas do PALPI. Em um deles estava escrito: “Gostaria de te parabenizar por estar aqui na Universidade.”. Em outro: “Agarre esta oportunidade e confie em você e em nós.”.

Em outro encontro, propusemos a leitura de uma fábula escrita em Catalão, retirada do “Livro das Bestas” (LULIO, 1990). O momento de lidar com uma língua desconhecida trouxe para os estudantes a possibilidade de lidar com sensações diferentes: ansiedade, curiosidade, medo de errar, vontade de desistir. Isso os colocou numa situação semelhante à daqueles que chamarão de alunos na EJA.

Para a reflexão sobre a escolarização de jovens, adultos e idosos, valemo-nos de diferentes gráficos que apresentam a situação do analfabetismo no Brasil. Destacamos, também, a contribuição de pesquisadores/as da EJA, tematizando relações importantes sobre a formação inicial que orientem ou contribuam para o trabalho pedagógico na modalidade. Ao final, na busca por sintetizar o que foi estudado, cada estudante foi na lousa e registrou termos e expressões, como: políticas públicas, descontinuidade, injustiça, desigualdade.

A leitura do livro de Carlos Rodrigues Brandão, “O que é método Paulo Freire”, é basilar na disciplina. Nesse momento, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer as fichas de cultura utilizadas na experiência de Angicos-RN e de criar novas fichas a partir de problemas atuais da sociedade brasileira. Juntos, estudantes e docente, formularam uma questão: Como Paulo Freire e sua pedagogia podem nos ajudar a pensar na atuação como futuros professores da EJA?

Também foram apresentados os livros didáticos destinados à alfabetização na EJA. Neles, os estudantes entraram em contato com as atividades propostas e depois criaram as suas próprias a partir do entendimento do método Paulo Freire. Os resultados foram chamados de “atividades miúdas de alfabetização”: cruzadinhas e caça-palavras com termos carregados de sentido político; lacunados para o preenchimento de letras ausentes (vogais e consoantes);

frases curtas escritas sem separação de palavras, para ler e corrigir; listas de plantas que servem para fazer chás como remédios naturais; letra de música do Emicida, “Levanta e anda”, com sílabas ausentes para completar.

A disciplina se encerrou com a leitura do livro “Pedagogia da Autonomia”, de Paulo Freire, e uma reflexão sobre a avaliação das aprendizagens, a partir da qual os estudantes foram chamados a responder: “O que priorizar ao avaliar a aprendizagem de pessoas jovens, adultas e idosas?”. Nesse momento, realizaram uma atividade, em pequenos grupos, para elaborar juntos instrumentos apropriados à avaliação da aprendizagem deste público, evitando enunciados ou expressões infantilizadas, explorando conexões com o mundo do trabalho e vivências prévias dos sujeitos da EJA, conectadas, inclusive, às práticas de letramento.

Para concluir a disciplina, após 18 encontros, pedimos que os estudantes avaliassem, individualmente, a experiência formativa. Os resultados ressaltaram: a escolha dos procedimentos didáticos, a bibliografia indicada, a condução, e também a participação no PALPI. Isso permitiu que sinalizassem aspectos que podem ser aprimorados no próximo oferecimento da disciplina.

2. Relatos da percepção do PALPI

No decorrer da experiência aqui relatada, recolhemos diferentes relatos para compreender as contribuições dessa experiência formativa para a aprendizagem da docência das(os) licenciandas(os) participantes. A cada aula, nos questionamos “O que pode a prática quando se trata dos aprendizados da docência?”. Essa e outras questões foram debatidas e as respostas registradas a fim de constituir um panorama de possibilidades para a atuação profissional futura. Dentre as categorias mais significativas, destacamos as seguintes:

- Elaboração de atividades miúdas de alfabetização.
- Criação de Fichas de Cultura.
- Participação no PALPI.

Um relato final figurou como o último pedido de registro aos/às licenciandos(as) participantes da disciplina EJA. Foi solicitado que evidenciassem aspectos de seu desenvolvimento na perspectiva para a futura atuação profissional. Os relatos das(os) licenciandas(os) que

apresentamos a seguir foram retirados desse instrumento final de avaliação da disciplina EJA.

A avaliação da experiência relatada, feita por meio de relatos escritos pelas(os) estudantes de Pedagogia, permitiu a compreensão de que a tríade ensino, pesquisa e extensão tem gerado bons frutos. Sobre a elaboração de atividades miúdas de alfabetização, a estudante 1 escreveu: *“Nunca tinha criado atividades de alfabetização para adultos e idosos. Só para crianças. Isso contribuiu para a minha formação porque tive que lembrar do que estudamos na teoria para aplicar na prática.”*.

A respeito da criação de Fichas de Cultura, a estudante 2 escreveu: *“Na disciplina, a gente viu as fichas de cultura usadas em Angicos. Quando a professora disse que a gente tinha que criar outras fiquei com medo de errar. Mas quando trouxe a imagem que escolhi e vi o debate pegando fogo, fiquei aliviada.”*.

No que refere à participação no PALPI, a estudante 3 escreveu: *“Foi emocionalmente participar dos Círculos de Cultura. Ver cada adulto e idoso falando sobre o tema gerador. O livro do Brandão ganhou vida na prática que participei.”*.

Na futura profissão, os desafios de alfabetizar adultos e idosos serão muitos. Dentre eles, destacam-se os diferentes contextos de atuação docente: espaços de privação de liberdade, instituições escolares e Instituições de Longa Permanência, por exemplo. No PALPI, as(os) estudantes de Pedagogia tiveram a oportunidade de conhecer diferentes sujeitos: pessoas que trabalharam na roça, trabalhadoras de limpeza doméstica, pedreiros e ajudantes de pedreiro.

O contato com a diversidade de sujeitos foi enriquecedor para a futura atuação na EJA. Poder ouvir tantas histórias de vida que geram diferentes leituras de mundo para quem não teve esta oportunidade nos estágios, ao longo da formação como futuras(os) pedagogas(os), mostra como a educação é transformadora.

Como estudantes, que buscam atuar profissionalmente como alfabetizadores no futuro, no PALPI elas(es) foram ao encontro da prática e se viram como aprendizes e ensinantes, reinventando o método Paulo Freire. Nas palavras do estudante 4: *“Poder experimentar ensinar a ler e a escrever me fez praticar o que aprendi na disciplina EJA. E vi no PALPI como o diálogo é potente nos círculos de cultura.”*.

Outros relatos enfatizaram articulações mais expressivas em termos tanto da trajetória pessoal dos licenciandos como também da reafirmação de sua escolha pela docência, revelando

que, após a experiência, passaram a cogitar efetivamente lecionar na EJA. O estudante 5 escreveu: *“Terminei meus estudos na EJA. Fiz o equivalente ao Ensino Médio nela. A contribuição do PALPI não foi só para o meu profissional. Foi um encontro com meu passado. Na minha sala, tinha idosos também.”*. No texto da estudante 6, lemos: *“Apreendi muito com as leituras e os debates da disciplina. Mas nada se compara às práticas do PALPI que me inspiraram. Agora já sei que vou trabalhar na EJA e o que quero pesquisar no meu TCC. Vou entrevistar o pessoal da EJA lá da minha cidade.”*. A estudante 7 escreveu: *“Pude ver no PALPI a dedicação dos bolsistas e o carinho com os adultos e os idosos. É gente que não teve a oportunidade de estudar durante a infância e que merece uma alfabetização de qualidade.”*.

Considerações finais

O ensino, a pesquisa e a extensão são complementares na universidade pública. Ao lidar com a curricularização da extensão, estudantes de Pedagogia têm enfrentados desafios.

A experiência no Programa de Alfabetização e Letramento com Pessoas Idosas (PALPI), diante dos resultados apresentados como relatos, se revelou como um espaço formativo. Aliar a disciplina Educação de Jovens e Adultos (EJA) à prática extensionista evidenciou diferentes dimensões da formação inicial de professores.

Os relatos também nos fizeram pensar na lacuna de um estágio específico na EJA, ao mesmo tempo em que anunciaram a importância da prática no PALPI quando se trata da preparação para a docência. Ao retroalimentar os processos de ensinar e de aprender, a formação inicial de professores em articulação com a extensão parece ter ocupado um papel primordial, pois favoreceu o aprofundamento de conceitos e ressignificou a futura ação docente na EJA.

Concluímos que as ações formativas não se esgotam nas disciplinas que compõem a matriz curricular. Elas devem e podem ter como foco as demandas apresentadas pela comunidade externa em ações extensionistas. Isso permite que os estudantes de Pedagogia pratiquem o que aprendem na teoria. Afinal, um novo mundo em acelerado processo de envelhecimento exige um outro Pedagogo que precisa vivenciar, em sua formação inicial, a experiência de alfabetizar outros sujeitos que não só as crianças.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 jun. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Gisele Barreto da. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/20/18>. Acesso em: 01 jul. 2025.

LULIO, Raimundo. **O livro das Bestas**. São Paulo: editora Giordano, 1990.

MUSIAL, Gilvanice Barbosa da Silva; ARAÚJO, Jurandir de Almeida. Políticas Públicas de/para a Educação de Jovens e Adultos: um balanço de artigos publicados no Portal de Periódicos CAPES. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/82090>. Acesso em: 13 ago. 2025.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

VENTURA, Jaqueline. A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas. **Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 21, n. 37, p. 71-82, jun. 2012. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432012000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 ago. 2025.

Recebido: agosto/2025.

Aceito : outubro/2025.

Publicado: novembro/2025.